



“Deepdrive: Reação Profunda” de Alexander Jablokov (Devir, Março 2002)

No final do séc. XXI, o Sistema Solar é colonizado por onze raças de estraterrestres. Em Vénus, um grupo de mercenários tenta libertar um alienígena que parece possuir a chave de um segredo negado à Humanidade. Segundo lançamento da colecção Portal Devir, com tradução de João Barreiros.

📖 dragaoquantico.planetaclix.pt/excerto/deepdrive.html



“The Scar” de China Miéville (Fevereiro (USA), Abril (UK) 2002)

A viagem de um prisioneiro. Em busca da ilha de um povo esquecido, da mais surpreendente criatura dos mares, e de um lugar mítico - uma enorme “ferida” na realidade, fonte de poder e perigos inimagináveis. Passado no universo de “Perdido Street Station”.

📖 www.panmacmillan.com/features/china/exclusive.htm



Dragão Quântico On-Line

Homepage da Dragão Quântico, com acesso à versão pdf (a cores). Inscreva-se também na mailing-list da Dragão Quântico, para receber as novidades por correio electrónico.

📧 dragaoquantico.planetaclix.pt/ ✉ dragaoquantico@clix.pt

📧 groups.yahoo.com/group/dragaoquantico

Livraria Tema

Onde podem encontrar esta newsletter, versão papel. Para pesquisar as prateleiras ou para encomendar os livros que são aqui sugeridos, e também os outros. Encomendas enviadas para qualquer ponto do país.

📧 shopping.clix.pt/tema/ ✉ tema_online@mail.telepac.pt

Eventos - Revista de Tecnofantasia

Herdeira da newsletter electrónica do mesmo nome, transformou-se recentemente num portal de notícias sobre ficção científica e fantástico. Constantemente actualizado.

📖 www.tecnofantasia.com

Grupo de Discussão [ficcao-cientifica]

A mailing-list portuguesa de Ficção Científica e Fantástico. Debates, novidades, perguntas e respostas.

📧 groups.yahoo.com/group/ficcao-cientifica/

E-nigma

Fanzine electrónico de Ficção Científica e Fantástico. Contos, artigos e críticas, em português.

📖 planeta.clix.pt/E-nigma/

DRAGÃO QUÂNTICO

Ficção Científica, Ciência, Fantasia e Horror

Nº 0



Bem-vindos ao nº 0 da Dragão Quântico.

O que têm em mãos tem a ambição de ser um incentivo para quem gosta da literatura de ficção científica e fantástico, levando à descoberta de autores, obras e temas.

Aqui poderão encontrar artigos, livros clássicos ou novos lançamentos (sempre que possível, com a localização de uma amostra que possa ser lida), originais ou traduções, notícias, páginas de internet, etc. Os projectos para expandir esta pequenina revistinha são muitos, tanto na versão papel como na versão disponível na internet. Mas isso, tal como a sua periodicidade, irá depender também da vossa colaboração. Por isso usem, e abusem, do email dragaoquantico@clix.pt para contribuições, correcções, opiniões, sugestões e tudo o resto que vos apetecer.

Leiam e divirtam-se,
Roger.

“Newton não foi o primeiro da Era da Razão. Ele foi o último dos Mágicos”.
John Maynard Keynes

Em 1936 foi leiloadado, na Sotheby's de Londres, um conjunto de diários e livros de apontamentos de Isaac Newton, considerados “sem valor científico”. Seis anos mais tarde, por ocasião do tricentenário do nascimento do cientista, esses livros serviriam de base a uma palestra inédita sobre a paixão de Newton pela Alquimia e de como essa paixão influenciou decisivamente o seu trabalho científico.

Durante séculos, a visão do Universo baseou-se na cosmologia de Aristóteles, onde toda a matéria era constituída por proporções variáveis de apenas quatro elementos (terra, ar, fogo e água), ligados pelo seu grau de humidade. Esses conceitos, sofrendo ainda a influência de ideias do Antigo Egipto, da China, da Índia, do Judaísmo, e do Islão, acabariam por originar, no séc. XI, o nascimento da Alquimia ocidental. Mergulhada em simbolismo e secretismo, era constituída por uma amálgama de astrologia, metalurgia, filosofia, teologia, e conhecimentos práticos.

Na sua forma estereotipada, os objectivos principais da Alquimia eram a obtenção da “Pedra Filosofal”, objecto capaz de transmutar outros metais em ouro (razão principal tanto para os patrocínios como para as perseguições de que os alquimistas eram alvo), e do “Elixir da Vida”, capaz de curar todas as doenças e de conceder a Imortalidade. No entanto, alguns alquimistas preocupavam-se sobretudo com o conhecimento sobre a constituição da matéria, pensando que isso lhes permitiria compreender e “aperfeiçoar” tanto o mundo físico como o mundo espiritual. Exemplo dessa última corrente foi Isaac Newton.

Newton baseava os seus trabalhos de laboratório em tratados teológicos e esotéricos, tentando recuperar o que considerava serem conhecimentos antigos. Estudava comparativamente os textos, procurava “descodificar” as receitas que estariam obscurecidas pelas alegorias esotéricas, e depois testava as suas hipóteses pelo método científico. Quando necessário, reformulava a sua hipótese e tentava de novo. Assim, algumas das suas teorias científicas possuem como base crenças alquímicas. Como, por exemplo, a Teoria da Gravidade.

Dominante no séc. XVI, a filosofia mecanicista de Descartes separara a matéria do espírito, e descrevera o Universo como um gigantesco relógio. Nesse sistema de partes fisicamente interligadas, a gravidade seria resultado de milhões de partículas microscópicas que bombardeavam a Terra, empurrando tudo para baixo. Contra essa ideia, Newton defendia que a gravidade era produto de uma força imaterial, um espírito vital, que actuava através do vazio. Mesmo provando a sua teoria, a base dos seus estudos, seguindo a tradição alquímica, foi mantida em segredo e a culpada acabou mesmo por ser a maçã.

Apartir do séc. XVI, por uma crescente aderência ao método científico e por combate ao ocultismo e secretismo na “Arte”, a investigação alquímica acabaria por se diluir nas várias ciências que emergiam. Mas a realidade poderia ter sido muito diferente...

“Newton’s Cannon” (The Age of Unreason - Livro 1) por J. Gregory Keyes



Num mundo em que Newton descobriu o “Mercúrio Filosofal”, a ciência desenvolve-se de maneira imprevisível. O rei Luís XIV de França, o Rei-Sol, imortal e louco, tenta usar as descobertas de Newton para destruir a Inglaterra. Do outro lado do oceano, o jovem Benjamin Franklin, ao estudar as novas invenções de Newton, acaba por ser perseguido por um inimigo poderoso, e não necessariamente humano. Primeiro volume de uma tetralogia de dimensões épicas, entre ciência e fantasia, das Américas à Rússia do Czar Pedro, o Grande.

www.randomhouse.com/delrey/sample/newtonscannon.html e www.amazon.com

“Celestial Matters” por Richard Garfinkle



Um livro onde a realidade se aproxima da visão científica dos Antigos Gregos. Durante 900 anos, a Liga de Delos, herdeira do Império de Alexandre, o Grande, manteve um impasse frente ao Império Chinês. A ciência ateniense contra a alquimia chinesa. A bordo de uma nave esculpida de matéria lunar, o cientista Aias vai tentar obter um pedaço do Sol para finalmente destruir o Império do Oriente. Mas talvez nem toda a tripulação seja digna de confiança...

www.amazon.com

“Perdido Street Station” por China Miéville



Na gótica metrópole de New Crobuzon, o cientista Isaac Van der Grimnebulin usa métodos pouco ortodoxos para tentar devolver a um misterioso patrono a capacidade de voar. Acaba, no entanto, por libertar inadvertidamente uma estranha e insaciável criatura que ameaça destruir todas as raças da cidade. E enquanto a sua amada Lin é raptada, Isaac transforma-se no alvo de todos os poderosos de New Crobuzon. Um livro ABSOLUTAMENTE imperdível.

www.amazon.com

“Faces Under Water” (The Secret Books of Venus - Livro 1) por Tanith Lee



Na Vénus, uma Veneza alternativa, do séc XVIII, não usar máscara durante o Carnaval é punido com a pena de morte. Furian Furiano, enquanto procura cadáveres para vender ao alquimista Schacheen, descobre uma máscara de Apolo a boiar num canal, acabando por se ver envolvido por uma disputa entre religiões, pela magia das sociedades secretas, e pela misteriosa Eurídice. Primeiro de uma série de quatro volumes independentes, cada um dedicado a um dos elementos.

www.barnesandnoble.com